ÓRAMA GESTÃO DE RECURSOS

ÓRAMA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

OGIN11

Relatório Mensal

Janeiro 2024



O fundo

O Órama Infra é um fundo de renda fixa que investe seus recursos, preponderantemente, em debêntures do setor de infraestrutura, conforme definido na Lei 12.431. O fundo está disponível para o público em geral e tem meta de retorno de 1,0% a 2,0% acima dos títulos públicos de prazo médio equivalente.



Gestão Órama	Isenção	Renda	Proteção	Liquidez
Histórico comprovado com seis anos de gestão ativa de crédito.	Rendimentos e ganho de capital isentos de imposto de renda para pessoas físicas.	Perspectiva de distribuição de rendimentos mensais.	Produto com hedge, ou seja, buscando proteção contra grandes oscilações nas curvas de juros.	Ativo negociado na B3.

Gestão:	Orama Gestão de Recursos (ÓRAMA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A)
Administração:	Banco Daycoval S.A.
Início das atividades:	Outubro de 2022
Tipo e Prazo do Fundo:	Condomínio fechado, com prazo de duração indeterminado.
Público alvo:	Investidores em geral
Código de negociação:	OGIN11
Quantidade de emissões:	1
Número de cotas:	4.667.034



Resumo do Mês - Fechamento

R$ 9,73
Valor Patrimonial

R$ 9,16
Preço (B3)

R$ 0,13
Dividendo Mensal
(DY: 18,4% a.a.)

R$ 0,15
Reserva de Lucro[1]
(Δ mês +R$0,05)

2,83%
Spread de Crédito da Carteira
(CDI+ % a.a.)

4,4
Duration (anos)

1. Diferença entre o valor patrimonial e o valor de emissão das cotas.



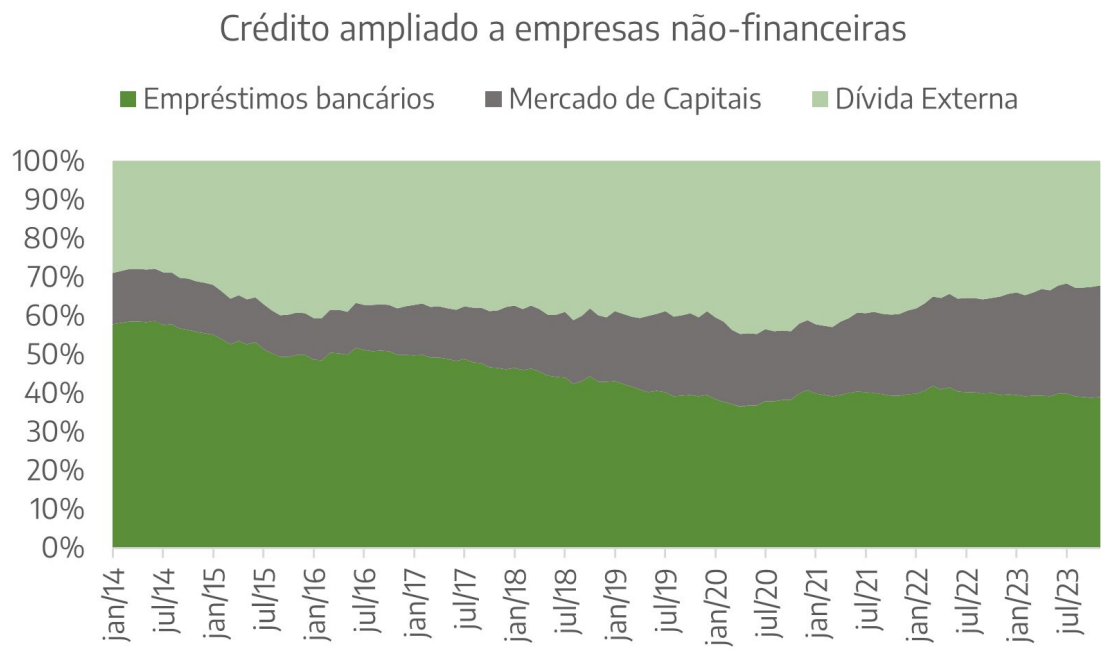
Comentário da gestão

Algumas manchetes marcaram o noticiário neste primeiro mês do ano, especialmente na esfera regulatória dos mercados financeiro e de capitais. São alterações recentes, cujos impactos sobre o mercado de crédito privado, especialmente em infraestrutura, ainda estão em curso.

Entre elas, a Resolução 5119 do Conselho Monetário Nacional (CMN) que regula ativos estruturados (CRI, CRA, LCI, LCA e LIG) e a Lei nº 14.801 de 2024, que cria as Debêntures de Infraestrutura e altera a Lei 12.431 de 2011 (Debêntures Incentivadas).

Entendemos que o mercado de capitais é, e permanecerá, uma fonte importante de captação de recursos por empresas, reduzindo o custo de funding para investimentos na economia real. Este movimento é impulsionado também pela pulverização da base de investidores, através das plataformas digitais, que permite o aprofundamento do mercado de crédito privado para além dos fundos de pensão, estes outrora os principais *players* neste segmento.

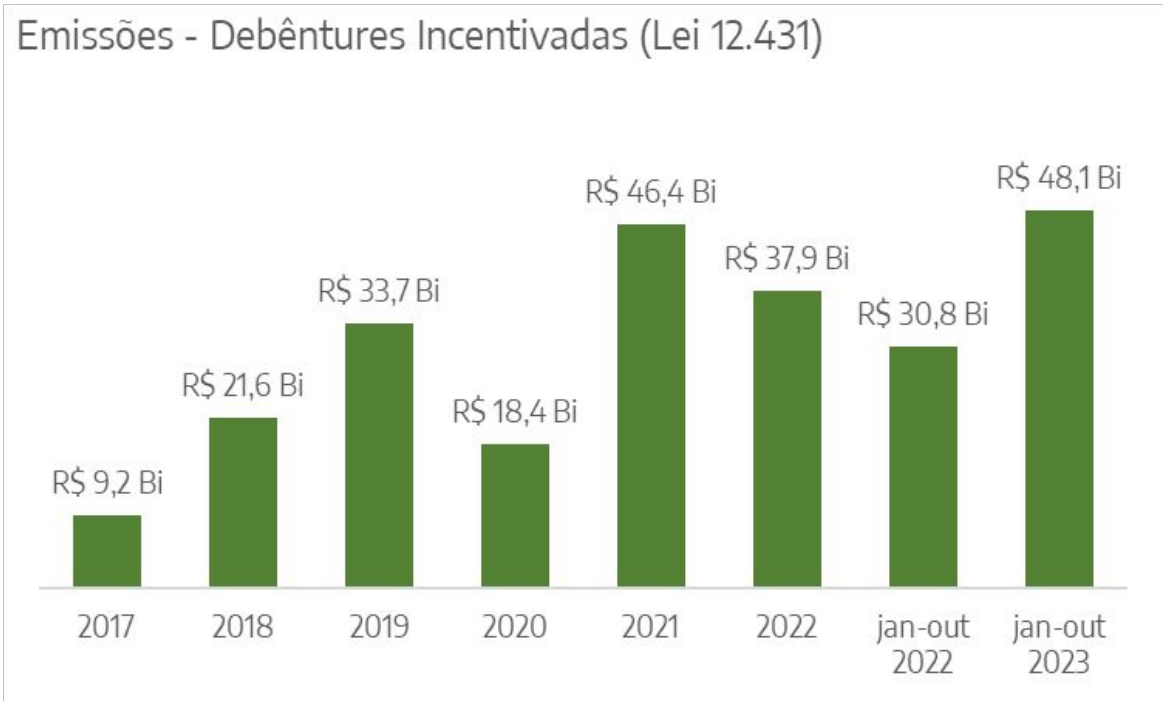
No gráfico abaixo, elaborado a partir de dados do Banco Central do Brasil, observamos as fontes de financiamento às empresas. Destacamos que o mercado de capitais, em cinza, de fato tem aumentado sua relevância.





Comentário da gestão

O setor de infraestrutura é especialmente relacionado a essas captações via instrumentos de dívida privada no mercado de capitais. Segundo dados da Anbima, houve R$ 48 bilhões em emissões de Debêntures Incentivadas - Lei 12.431/11 - janeiro a outubro de 2023 (gráfico abaixo), contribuindo para um estoque atual em torno de R$ 182 bilhões destes instrumentos. Alguns setores, como o de saneamento, se beneficiaram disso captando através emissões primárias recentes volumes acima de R$ 1 bilhão, como nos casos de Aegea e Iguá.



No que tange a carteira do OGIN11, nossa leitura neste momento é de que o mercado de debêntures incentivadas seguirá aquecido. Enxergamos potencial de aumento da demanda por esta classe, especificamente, acompanhado da continuidade das emissões para financiamento de projetos em infraestrutura.

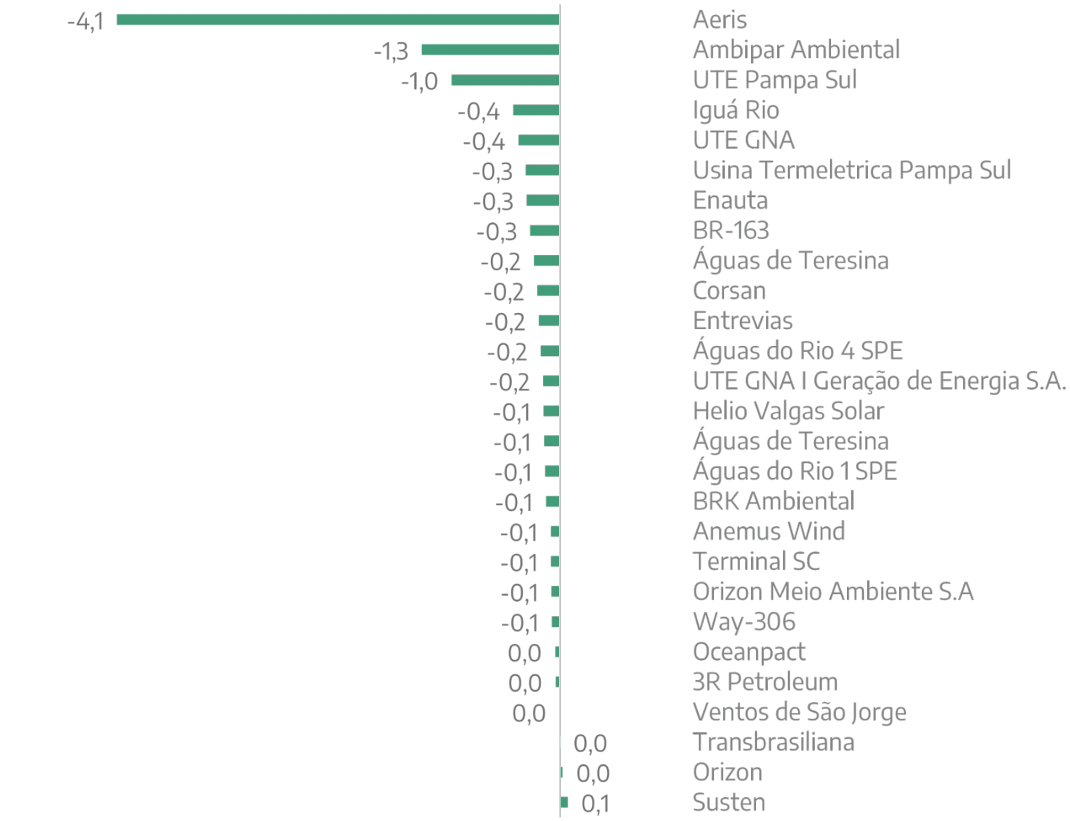
A performance do OGIN11 neste início de ano foi muito positiva, possibilitando um ganho na distribuição de dividendos, bem como um ganho patrimonial das cotas. Neste mês, observamos o fechamento dos *spreads* de crédito sobre a maioria dos ativos na carteira do OGIN11. O gráfico a seguir ilustra esta variação, em que se destacam o **fechamento do *spread* em debêntures de emissão de Aeris e Ambipar,** cujos prêmios se reduziram em mais de 1 ponto percentual.



Comentário da gestão



Variação do Spread sobre a NTN-B
(pontos percentuais)



Como temos destacado, monitoramos os fundamentos dos emissores, buscando antecipar possíveis eventos negativos ao fundo e ajustando continuamente as alocações em ativos detidos pelo OGIN11. Neste sentido, reduzimos as exposições a **AERIS** e **ANEMUS**, empresas que vêm enfrentando turbulências no setor de energia eólica.

Isto posto, referente ao mês de janeiro de 2024, o OGIN11 distribuiu **R$ 0,13 em dividendos** aos cotistas, em ***Dividend Yield* de 18,42% a.a.** Adicionalmente, a o fundo encerrou o mês com a cota patrimonial em R$ 9,73 – 15 centavos acima do mínimo de R$ 9,58 para distribuição de dividendos, e 5 centavos acima da cota patrimonial no final do mês anterior.

O gráfico a seguir ilustra esta evolução da cota patrimonial e as distribuições de dividendos recentes, demonstrando que o **OGIN11 distribuiu dividendos em todos os meses desde jun/23,** ao mesmo tempo em que teve valorização patrimonial das suas cotas.

Comentário da gestão



Importante destacar que o OGIN11 tem em sua carteira uma maioria de ativos atrelados ao IPCA, pois as debêntures incentivadas geralmente são emitidas a mercado com esta indexação. Porém, para estimativas de carrego da carteira, a referência do OGIN11 é o CDI+, uma vez que, através do uso de derivativos, o gestor converte a remuneração dos papéis IPCA+ para uma remuneração equivalente a uma taxa CDI+.

Neste contexto, **o carrego ponderado da carteira do OGIN11** encerrou jan/24 em **CDI + 2,83%** (vs. CDI + 3,44% no final do mês anterior). Seguimos analisando atentamente os fundamentos de crédito dos ativos em carteira no fundo, mitigando proativamente os riscos que venham a serem identificados.

Reforçando nosso comprometimento com a transparência e a máxima eficiência na comunicação com os cotistas do OGIN11, caso tenham dúvidas ou sugestões de informações para serem disponibilizadas, **deixamos aqui nosso e-mail para contato:**

relacionamento@oramagestao.com.br

Equipe Órama Gestão de Recursos



Carteira - Detalhamento

Na tabela abaixo, podemos observar variações importantes da carteira:

- Na coluna "Δ Spread de Crédito", vemos o fechamento do carrego de crédito (equivalente a CDI+) dos ativos na carteira do OGIN.

- Na coluna "Δ % carteira" vemos as reduções em posições em Aeris e Anemus.



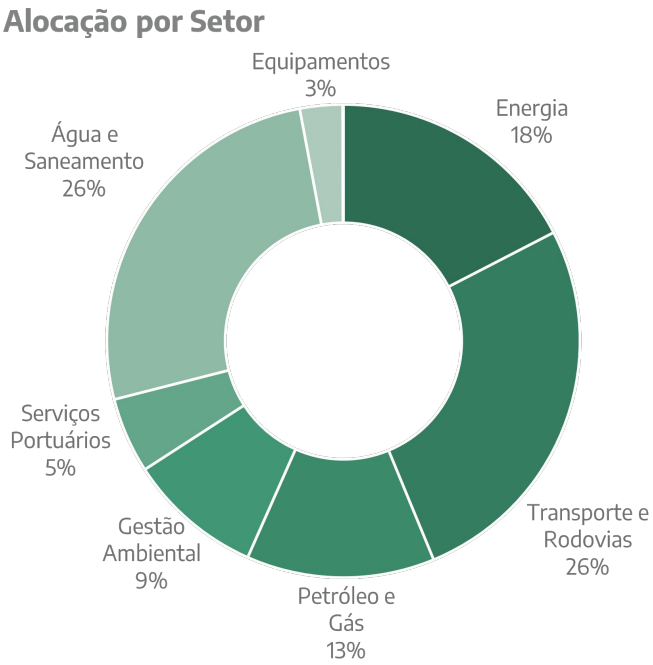
Emissão	Emissor	Indexador	Taxa	Spread de Crédito (1)	Δ Spread (p.p.)	Duration (anos)	% carteira	Δ % carteira
TBCR18	Transbrasiliana	IPCA+	9,3%	3,6%	0,0	4,4	7,1%	0,0%
ENAT11	Enauta	IPCA+	8,2%	2,6%	-0,3	3,4	5,6%	0,1%
RRRP13	3R Petroleum	IPCA+	7,5%	1,9%	0,0	5,4	5,6%	0,0%
CJEN13	Terminal SC	IPCA+	7,5%	1,9%	-0,1	5,3	5,1%	0,0%
RSAN44	Corsan	IPCA+	6,7%	1,2%	-0,2	3,5	5,1%	0,0%
VBRR11	BR-163	IPCA+	8,4%	2,8%	-0,3	4,3	5,0%	0,0%
AMBP13	Ambipar Ambiental	DI+	1,9%	1,9%	-1,3	2,1	5,0%	-0,2%
BRKP28	BRK Ambiental	IPCA+	7,5%	1,8%	-0,1	6,8	4,9%	0,0%
HVSP11	Helio Valgas Solar	IPCA+	7,3%	1,7%	-0,1	6,0	4,8%	0,0%
ENTV12	Entrevias	IPCA+	6,7%	1,1%	-0,2	4,3	4,7%	0,0%
MTRJ19	UTE GNA	IPCA+	7,8%	2,3%	-0,4	3,9	4,7%	4,7%
CNRD11	Way-306	IPCA+	8,6%	3,0%	-0,1	6,0	4,6%	0,0%
VSJH11	Ventos de São Jorge	IPCA+	7,9%	2,5%	0,0	2,6	4,3%	-0,6%
ANEM11	Anemus Wind	IPCA+	8,5%	2,8%	-0,1	6,2	4,2%	-1,5%
HZTC24	Orizon Meio Ambiente	DI+	3,1%	3,1%	-0,1	3,8	4,2%	0,0%
RISP22	Águas do Rio 1 SPE	IPCA+	7,3%	1,6%	-0,1	9,3	3,2%	-0,1%
GSTS14	Águas de Teresina	IPCA+	6,9%	1,4%	-0,2	5,8	3,1%	0,0%
IRJS12	Orizon	DI+	3,6%	3,6%	0,0	1,4	3,0%	-0,2%
AERI11	Aeris	DI+	8,5%	8,5%	-4,1	1,3	2,9%	-1,7%
IRJS14	Iguá Rio	IPCA+	7,6%	1,8%	-0,4	9,3	2,3%	0,0%
GSTS24	Águas de Teresina	IPCA+	7,3%	1,6%	-0,1	7,8	2,2%	0,0%
UNEG11	UTE GNA I Geração de	IPCA+	7,5%	1,7%	-0,2	7,9	2,1%	2,1%
RIS422	Águas do Rio 4 SPE	IPCA+	7,3%	1,6%	-0,2	9,3	1,9%	-0,1%
23A1772203	Susten	IPCA+	10,4%	4,7%	0,1	3,5	1,9%	0,0%
OCNP13	Oceanpact	DI+	3,4%	3,4%	0,0	1,2	1,6%	0,0%
UTPS22	UTE Pampa Sul	IPCA+	7,0%	1,4%	-0,3	7,0	0,1%	0,0%
VALE38	Vale S.A.	IPCA+	5,7%	-0,9%	-1,0	1,4	0,1%	0,0%

1. Prêmio sobre a NTN-B de duration equivalente (quando IPCA+)

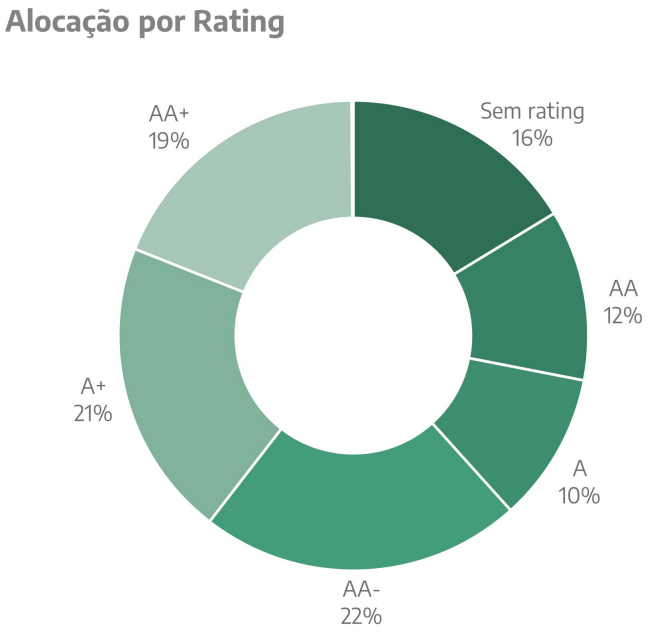


Carteira - Detalhamento*

Na gráfico abaixo, observa-se que o OGIN tem alocações diversificadas entre os principais setores que emitem debêntures incentivadas, nos termos da Lei 12.431:



No próximo gráfico vemos que o fundo aloca em ativos de maior *yield.* A gestão tem analisado novas alocações em ativos *High-Grade*, considerando para tanto a relação de risco e retorno da carteira.



* Visão da carteira consolidada do fundo. O Órama Infra aplica no Orama Infra Master RF CP, CNPJ: 46.423.681/0001-00.



DRE / Atribuição de Performance

Como passamos a apresentar nestes relatórios, os três gráficos abaixo detalham a atribuição rentabilidade do fundo, por classe de ativos, no período.

No gráfico a seguir, observamos que neste mês o *hedge* contribuiu positivamente para a performance da carteira. Através deste instrumento, o fundo tem o carrego de da carteira em taxa equivalente a CDI+, o que reduz a volatilidade do fundo comparado com títulos IPCA+.

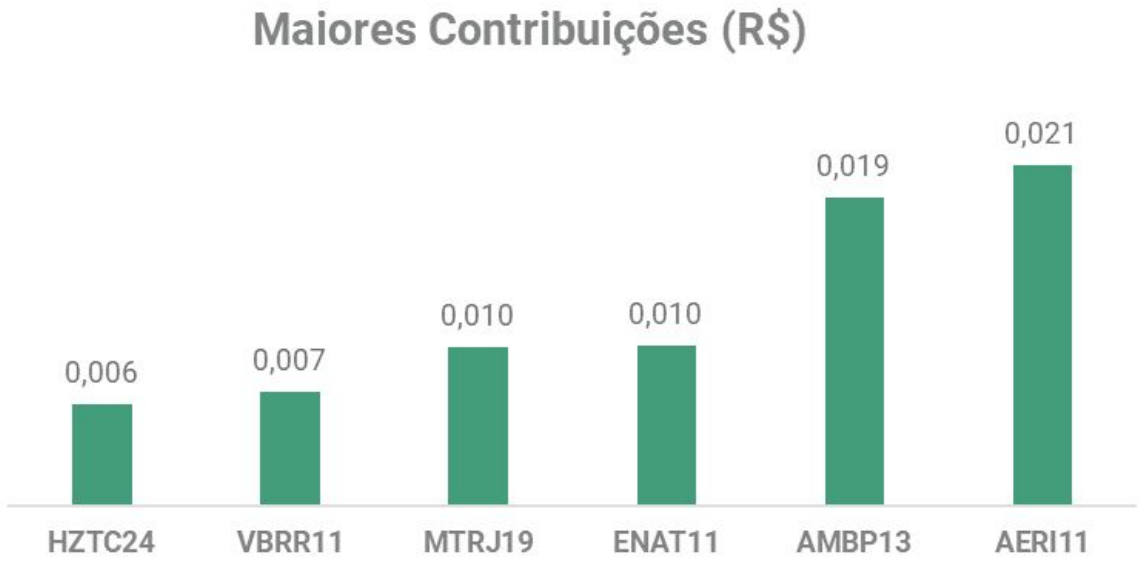


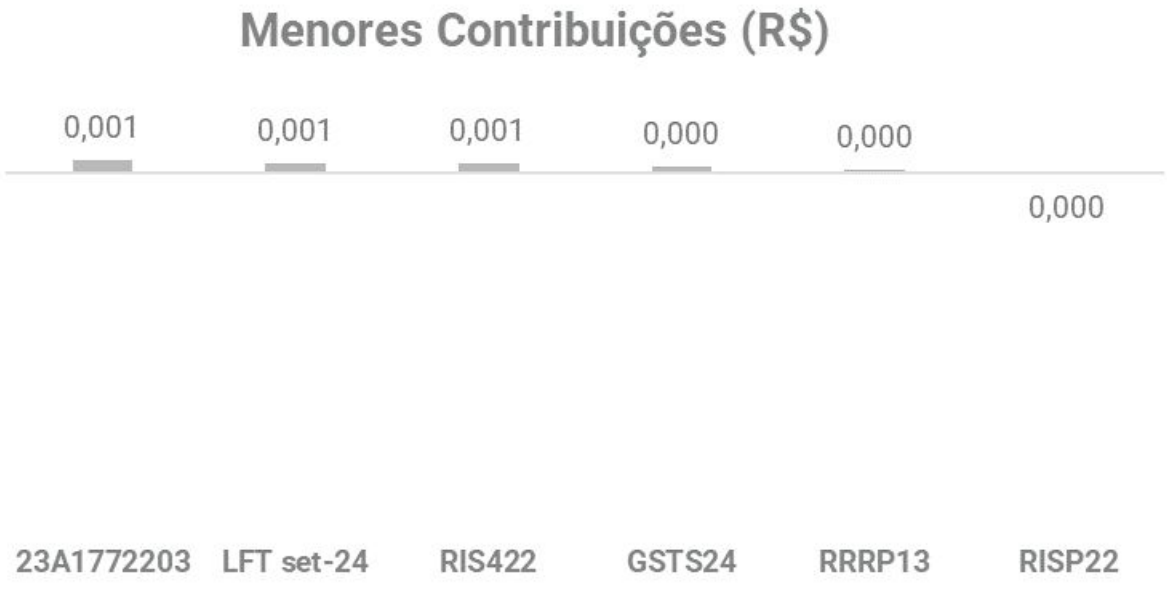


Atribuição de Performance

Nos gráficos abaixo, destacamos os ativos que tiveram as maiores e as menores contribuições no mês. Como destacado, o fechamento dos spreads das debêntures contribuiu para uma performance mais positiva no último mês.









Liquidez

Nos gráficos abaixo, destacamos o crescimento do número de cotistas no fundo (2.423 cotistas em dezembro). Além disso, a liquidez média diária tem melhorado e está próxima a R$ 80 mil/dia.







	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24
Presença nos Pregões	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Volume Negociado (R$)	3.009.085	1.585.369	1.550.916	1.874.864	2.365.594	2.598.448	2.768.211
Qtd. de Cotas Negociadas	330.750	177.337	170.653	202.772	261.001	287.640	302.706
Valor de Mercado (R$)	42.049.976	41.769.954	43.030.053	43.590.098	42.376.669	42.983.383	42.750.031
Número de Cotistas	1.857	1.912	1.941	2.100	2.204	2.286	2.423



Emissores

Susten Energia S.A.

Energia Solar

A Susten Energia é uma empresa com foco em energia fotovoltaica, das mais diversas aplicações, como geração descentralizada, instalações industriais e domésticas.

Ventos de São Jorge Holding S.A.

Energia Eólica

O complexo eólico Ventos de Tianguá está localizado na Serra de Ibiapaba, no município cearense de Tianguá. Composto por cinco parques eólicos, 77 aerogeradores e uma capacidade instalada total de 130,12MW, o empreendimento cobre uma área de 9.000 hectares. A emissora é controlada pela Echoenergia Participações S.A, que foi, recentemente, adquirida em março de 2022 pela Equatorial Transmissão S.A.

Anemus Wind Holding S.A.

Energia Eólica

Com mais de 15 anos de funcionamento, a companhia é uma Cleantech com a missão de democratizar o acesso à energia de fonte renovável para todos os brasileiros. Investe em projetos de geração de fonte limpa e oferece produtos inovadores e digitais para empresas e consumidores residenciais.



Emissores

Aeris S.A

Indústria

Criada em 2010, a companhia é fabricante de pás eólicas no Brasil, fornecendo produtos para os mercados locais e internacionais, atendendo aos principais players globais de turbinas eólicas. A empresa abriu capital na B3 em 2020.



Ambipar Participações e Empreendimentos S.A.

Gestão de Resíduos

Grupo criado em 1995, com foco em gestão ambiental e resposta a emergências. Atua na valorização de resíduos, pós consumo e desenvolvimento de projetos e comercialização de créditos de carbono. A holding é dividida em 2 subsidiárias: (i) Response e (ii) Environmental.

Orizon Meio Ambiente S.A.

Gestão de Resíduos

Criada em 1999, a companhia realiza: (i) o tratamento e destinação final de resíduos perigosos e não-perigosos, (ii) exploração de biogás, energia e créditos de carbono, (iii) beneficiamento de resíduos, e (iv) serviços de engenharia ambiental. Desde 2013, a companhia passou por um turnaround, adquiriu ativos estratégicos e realizou IPO e follow-on de ações.



BRK Ambiental Participações S/A.

Água e Saneamento

A BRK Ambiental foi constituída em 2016 em reorganização societária da Odebrecht Ambiental. É uma das maiores empresas privadas de saneamento do Brasil em número de habitantes atendidos, de acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), somando cerca de 16 milhões de pessoas em mais de 100 municípios distribuídos em 13 Estados do território nacional.



Companhia RioGrandense de Saneamento - Corsan

Água e Saneamento

A Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), foi criada em 1965. Em 31 de março de 2022, a Corsan prestava serviços de saneamento básico em 317 dos 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, atendendo aproximadamente 6,3 milhões de habitantes. Em 20 de dezembro de 2022, a Corsan foi privatizada, passando a pertencer ao grupo Aegea – companhia que já atua em nove municípios da região metropolitana de Porto Alegre no formato de PPPs.

Águas do Rio

Água e Saneamento

A Águas do Rio, concessionária da Aegea, líder no setor privado de saneamento básico no Brasil, é responsável pelo abastecimento de água e esgotamento sanitário em 27 municípios do estado do Rio de Janeiro, incluindo 124 bairros da capital, atendendo 10 milhões de pessoas.



Iguá Rio de Janeiro S.A.

Água e Saneamento

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto de parte da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Miguel Pereira e Paty de Alferes. O contrato de 35 anos, que teve início em 2022, deve impactar mais de 1,2 milhão de pessoas. O Grupo Iguá está presente em 39 municípios, com 15 concessões e três parcerias público-privadas (PPPs).



Águas de Teresina Saneamento SPE S.A

Água e Saneamento

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto no município de Teresina, Estado do Piauí. O contrato de 30 anos, que teve início em 2017 é regulado pela Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE). A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país. Em 2022, a concessão registrou 43% de cobertura de esgoto, ficando acima da cobertura de 31% prevista para atingimento da meta contratual.

Tesc - Terminal Santa Catarina S/A

Logística

A Tesc é um terminal multipropósito no porto de São Francisco do Sul/SC. Foi arrendado em 1996, e fica estrategicamente próximo à BR 101, o que garante acesso aos principais centros industriais da região Sul e Sudeste. Teve seu contrato renovado em 2017, passando a vencer somente em 2046.



OceanPact Serviços Marítimos LTDA

Óleo e Gás

Criada em 2007 no Rio de Janeiro, a companhia é uma prestadora de serviços de suporte marítimo no Brasil. Opera nos segmentos de embarcações e serviços. Suas áreas de atuação são: (i) Ambiental, (ii) Operações submarinas e (iii) Logística e Engenharia.



Enauta Participações S.A.

Óleo e Gás

Criada em 1998, a companhia opera no setor de óleo e gás. Atualmente possui 2 ativos produtores: (i) 45% do Campo de Manati e (ii) 100% do Campo de Atlanta. A empresa é listada no Novo Mercado desde 2011

Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A.

Mobilidade Urbana

A concessionária é responsável pela operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação e manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura da Linha 4. O contrato foi estabelecido em 2008, com prazo de 30 anos. As linhas juntas somam 58km de extensão, 41 estações e 64 trens.



Emissores

Concessionária da Rodovia MS-306 S.A.

Exploração de Rodovias

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia MS-306. Com início das operações em março de 2020, e 30 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2050. A companhia possui a responsabilidade pela administração, recuperação, conservação, manutenção, implementação de melhorias e ampliação da rodovia.

Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A.

Exploração de Rodovias

A concessionária administra o trecho de 321,6 quilômetros de extensão da Transbrasiliana (BR-153) em São Paulo. O contrato de concessão tem vigência até 2033. Em setembro de 2014 a Triunfo Participações e Investimentos S.A. firmou contrato de compra e venda para a aquisição de 100% das quotas da empresa detentora de 100% do capital social da companhia. Dessa forma, desde 5 de janeiro de 2015, o trecho paulista da rodovia BR-153 passou a ser Triunfo Transbrasiliana.

Via Brasil Br-163 Concessionária de Rodovias S.A.

Exploração de Rodovias

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia BR-163 com 1,009 km de extensão atravessando o estado do Mato Grosso (Sinop) e Pará (Miritituba), eixo principal para o transporte de grãos para o Arco Norte. Com início das operações em 2022, e 10 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2032. A empresa faz parte do Grupo Conasa Infraestrutura que também atua nos setores de saneamento básico e iluminação pública.



Entrevias Concessionária de Rodovias S.A.

Exploração de Rodovias

A Entrevias Concessionária de Rodovias S.A. foi criada em 2017, com concessão de prazo de 30 anos, para o lote de Rodovias do Centro-Oeste Paulista, que compreende 7 rodovias e 570 Km de vias que cruzam o Estado de São Paulo, ligando a divisa de Minas Gerais (Igarapava) à divisa do Paraná (Florínea). . No final de 2022, o Pátria vendeu 55% da Entrevias à Vinci e continuou dono dos outros 45%.



3R Petroleum Óleo e Gás S.A.

Óleo e Gás

A 3R é uma companhia focada em desenvolvimento de campos maduros em produção. Atualmente atua em localidades em terra (onshore) e em águas rasas (shallow watter). O portifólio é composto pela Bacia de Potiguar, Bacia do Recôncavo, Bacia do Espírito Santo e Bacia de Campos. Em meados de 2023, a companhia finalizou a compra do Polo Potiguar, que deve alçar a companhia em um novo patamar de produção de barris de óleo por dia.

Hélio Valgas Solar Participações S.A.

Energia Solar

O complexo solar Hélio Valgas (HV), localizado em Várzea de Palma (MG), tem uma capacidade instalada de 661MWp, entrando em operação a partir de meados de 2023 sob um contrato de fornecimento de energia de LP (PPA de 20 anos). O projeto está sendo desenvolvido pela Mercury Renew, uma subsidiária da Comerc, uma das maiores tradings de energia do país, especializada em geração distribuída e geração centralizada a partir de fontes renováveis (eólica e solar).



UTE GNA I Geração de Energia S.A

Energia Termelétrica

A UTE GNA I é uma Usina de geração de energia termelétrica a gás natural com capacidade instalada de 1,338 GW. Iniciou suas obras em 2018 e está operando comercialmente desde 2021. Suas PPAs (receita garantida + receita despachada pela ONS) possuem prazo de 23 anos com 36 contrapartes. A empresa possui acionistas que ao mesmo tempo são fornecedores de serviços, aluguéis e gás natural para a companhia, o que mitiga riscos de fornecimento. Além disso, a dívida é sênior à uma quantia pré-definida de custos relativos aos acionistas.







DISCLAIMER

Órama Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Órama"), é uma instituição autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a prestar o serviço de administração de carteira de valores mobiliários, de acordo com o Ato Declaratório no 11.666, de 10 de maio de 2011. As informações aqui contidas são de caráter informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de análise ou aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com esses propósitos, nem entendidas como tais. A Órama não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. Os investimentos em fundos estão sujeitos a riscos específicos de mercado. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS – FGC. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR. Para obter informações detalhadas sobre o Fundo, acesse: www.orama.com.br. Serviço de Atendimento ao Cotista (SAC): relacionamento@oramagestao.com.br ou através dos telefones 0800 728 0880 ou (21) 3797-8000. Ouvidoria: ouvidoria@orama.com.br ou através do telefone 0800 797 8000.